



## INOVAÇÃO EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS DE EVENTOS: TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA NA GESTÃO POR MEIO DE SOLUÇÕES DIGITAIS

## INNOVATION IN EVENT FINANCIAL OPERATIONS: TRANSPARENCY AND EFFICIENCY IN MANAGEMENT THROUGH DIGITAL SOLUTIONS

## INNOVACIÓN EN LA GESTIÓN FINANCIERA DE EVENTOS: TRANSPARENCIA Y EFICIENCIA EN LA GESTIÓN A TRAVÉS DE SOLUCIONES DIGITALES

 <https://doi.org/10.56238/levv16n52-089>

**Data de submissão:** 04/08/2025

**Data de publicação:** 04/09/2025

**Marcos Paulo Aires Ferreira**

### RESUMO

Este artigo analisa de forma sistemática como soluções digitais estão transformando a gestão financeira no setor de eventos, tradicionalmente marcado por alta complexidade, sazonalidade e múltiplos stakeholders. O estudo tem três objetivos centrais: (i) mapear as principais tecnologias aplicadas às operações financeiras de eventos, com destaque para fintechs, blockchain e inteligência artificial; (ii) quantificar ganhos concretos em tempo de processamento, custos operacionais e confiabilidade dos relatórios; e (iii) identificar barreiras e propor boas práticas para gestores do setor. A metodologia utilizada combina revisão bibliográfica, análise de relatórios de mercado e estudos de caso em eventos híbridos realizados no Brasil em 2024, além da coleta de indicadores quantitativos que permitem comparar cenários manuais e digitais. Os resultados apontam tendências consistentes: a Contec (2025) registra um crescimento de 340% no número de fintechs na América Latina entre 2017 e 2023; eventos que implementaram tecnologias digitais obtiveram uma redução de 25% no tempo médio de fechamento financeiro; e verificaram um aumento de 30% na precisão dos relatórios após a introdução de blockchain e inteligência artificial. Esses achados evidenciam que a digitalização não é apenas um recurso de eficiência, mas um fator estratégico de transparência, rastreabilidade e governança financeira. O estudo conclui que a adoção de soluções digitais se apresenta como um diferencial competitivo e, ao mesmo tempo, como um requisito para a sustentabilidade financeira da indústria de eventos.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira Digital. Transparência Financeira. Eficiência Operacional. Eventos Digitais. Blockchain. Inteligência Artificial.

### ABSTRACT

This article systematically analyzes how digital solutions are transforming financial management in the event industry, a sector traditionally marked by high complexity, seasonality, and multiple stakeholders. The study has three main objectives: (i) to map the main technologies applied to financial operations in events, with emphasis on fintechs, blockchain, and artificial intelligence; (ii) to quantify measurable gains in processing time, operational costs, and reporting accuracy; and (iii) to identify barriers and propose best practices for managers in the field. The methodology combines a literature review, analysis of market reports, and case studies of hybrid events held in Brazil in 2024, in addition to collecting quantitative indicators that allow comparisons between manual and digital scenarios. The results reveal consistent trends: Contec (2025) reports a 340% growth in the number of fintechs in

Latin America between 2017 and 2023; events that implemented digital technologies achieved a 25% reduction in average financial closing time; and recorded a 30% increase in reporting accuracy after adopting blockchain and artificial intelligence. These findings demonstrate that digitalization is not merely a tool for efficiency but a strategic factor for transparency, traceability, and financial governance. The study concludes that the adoption of digital solutions emerges as both a competitive advantage and a requirement for the financial sustainability of the event industry.

**Keywords:** Digital Financial Management. Financial Transparency. Operational Efficiency. Digital Events. Blockchain. Artificial Intelligence.

## RESUMEN

Este artículo analiza sistemáticamente cómo las soluciones digitales están transformando la gestión financiera en el sector de eventos, tradicionalmente caracterizado por su alta complejidad, estacionalidad y la participación de múltiples actores. El estudio tiene tres objetivos principales: (i) mapear las principales tecnologías aplicadas a las operaciones financieras de eventos, destacando las fintechs, blockchain e inteligencia artificial; (ii) cuantificar las mejoras concretas en tiempo de procesamiento, costos operativos y confiabilidad de los informes; y (iii) identificar barreras y proponer mejores prácticas para los gestores del sector. La metodología empleada combina una revisión bibliográfica, análisis de informes de mercado y estudios de caso de eventos híbridos celebrados en Brasil en 2024, además de la recopilación de indicadores cuantitativos que permiten la comparación entre escenarios manuales y digitales. Los resultados apuntan a tendencias consistentes: Contec (2025) registra un crecimiento del 340% en el número de fintechs en América Latina entre 2017 y 2023; los eventos que implementaron tecnologías digitales lograron una reducción del 25% en el tiempo promedio de cierre financiero; y verificaron un aumento del 30% en la precisión de los informes tras la introducción de blockchain e inteligencia artificial. Estos hallazgos demuestran que la digitalización no solo es una herramienta de eficiencia, sino también un factor estratégico para la transparencia, la trazabilidad y la gobernanza financiera. El estudio concluye que la adopción de soluciones digitales se presenta como una ventaja competitiva y, al mismo tiempo, un requisito para la sostenibilidad financiera del sector de eventos.

**Palabras clave:** Gestión Financiera Digital. Transparencia Financiera. Eficiencia Operativa. Eventos Digitales. Blockchain. Inteligencia Artificial.

## 1 INTRODUÇÃO

Na nova economia global, caracterizada pela velocidade das transações, pela integração digital e pela exigência crescente de governança, a digitalização financeira se consolidou como elemento fundamental para sustentar a competitividade de diferentes setores. Entre esses, a indústria de eventos ocupa um lugar de destaque, pois movimenta cadeias produtivas inteiras, envolvendo fornecedores, artistas, patrocinadores, público consumidor e autoridades regulatórias. Cada evento concentra, em poucas horas ou dias, um volume expressivo de transações financeiras, desde a venda de ingressos até o controle de bares, alimentação e prestadores terceirizados.

Nesse cenário, sistemas legados de processamento manual, ainda utilizados por parte significativa do mercado, mostram-se obsoletos. Processos fragmentados, baseados em planilhas ou registros físicos, aumentam a probabilidade de erros e inconsistências. Além disso, atrasam a prestação de contas e reduzem a confiabilidade junto a investidores, patrocinadores e órgãos de fiscalização. O setor de eventos, que depende da confiança mútua entre seus diversos stakeholders, sofre diretamente com essa vulnerabilidade. A transformação digital, nesse contexto, não se apresenta apenas como uma tendência tecnológica, mas como um imperativo de sobrevivência e diferenciação competitiva.

Embora a literatura sobre transformação digital seja ampla em setores como o bancário, o varejo e a indústria de manufatura, os estudos que se dedicam a examinar as implicações da digitalização especificamente no setor de eventos ainda são incipientes. A singularidade desse setor exige análises próprias, uma vez que a sazonalidade, a alta concentração de receitas em períodos curtos, a multiplicidade de stakeholders, que envolvem artistas, produtores, fornecedores, patrocinadores, público e governo, e os grandes volumes transacionais em janelas temporais reduzidas tornam a gestão financeira de eventos especialmente complexa.

A ausência de pesquisas direcionadas cria uma lacuna importante. Sem dados sistematizados, os gestores ficam reféns de soluções parciais, enquanto investidores e patrocinadores enfrentam riscos de opacidade nas contas. Portanto, compreender como as tecnologias emergentes podem ser aplicadas diretamente a esse contexto é essencial para alinhar eficiência operacional com compliance, transparência e sustentabilidade financeira.

Diante desse cenário, este trabalho propõe investigar como fintechs, blockchain e inteligência artificial podem transformar a gestão financeira de eventos, impactando indicadores críticos de performance, como tempo de fechamento financeiro, precisão dos relatórios e rastreabilidade das transações. Ao oferecer evidências quantitativas e recomendações práticas, a pesquisa busca não apenas avançar no campo acadêmico, mas também servir como guia para gestores e investidores que desejam alinhar inovação tecnológica com segurança financeira e credibilidade institucional.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Estudos recentes evidenciam o papel central das fintechs na modernização do sistema financeiro. Segundo a Contec (2025), o número de fintechs na América Latina cresceu de 703 em 2017 para 3.069 em 2023, representando um aumento de 340% em apenas seis anos. Esse crescimento acelerado demonstra a penetração de soluções financeiras digitais no cotidiano de empresas e consumidores e, no setor de eventos, traduz-se na viabilização de pagamentos instantâneos, na integração com sistemas digitais de bilhetagem e no monitoramento em tempo real das receitas. As fintechs, nesse sentido, não apenas modernizam os processos, mas também se consolidam como catalisadores da transparência e da eficiência, posicionando-se como parceiras estratégicas para empresas de entretenimento.

Na mesma linha, Alonge et al. (2024) mostram que empresas em mercados emergentes vêm adotando tecnologias como cloud computing, inteligência artificial e blockchain para fortalecer a confiabilidade de seus relatórios financeiros. Essas ferramentas permitem a geração de relatórios em tempo real, ampliando a qualidade das informações prestadas a investidores e órgãos reguladores. Contudo, os autores destacam que barreiras como a baixa literacia digital de parte das equipes e a deficiência de infraestrutura tecnológica ainda dificultam a plena utilização dessas soluções. Mesmo diante desses obstáculos, a transformação digital se mostra decisiva para elevar os padrões de governança e accountability, inclusive em setores altamente voláteis como o de eventos.

Outro aspecto relevante é o impacto das tecnologias disruptivas sobre a auditoria e o compliance. De acordo com Thanasas et al. (2025), o blockchain garante registros imutáveis, permitindo rastreabilidade total e eliminando brechas para manipulação de dados. A inteligência artificial, por sua vez, contribui para a detecção precoce de fraudes, automatiza análises complexas e reduz erros humanos em processos de auditoria, enquanto a automação robótica de processos (RPA) acelera tarefas repetitivas de compliance, liberando profissionais para atividades de maior valor agregado. A conclusão dos autores é que o uso combinado dessas tecnologias fortalece significativamente os mecanismos de auditoria, garantindo não apenas maior eficiência, mas também a confiança institucional em relatórios financeiros.

A originalidade deste trabalho está em aplicar esse arcabouço tecnológico diretamente ao setor de eventos, que até hoje permanece pouco explorado academicamente. A proposta é quantificar impactos concretos em tempo, precisão e rastreabilidade e, a partir disso, propor indicadores replicáveis que possam servir como referência para gestores em diferentes mercados. Trata-se, portanto, de um esforço para transformar experiências práticas de inovação em conhecimento estruturado, validado e transferível.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa será fundamentada em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos acadêmicos, relatórios setoriais e dados de mercado relacionados a fintechs, blockchain, inteligência artificial e operações financeiras em eventos. Além da análise documental, será realizado um levantamento quantitativo sobre a evolução das fintechs na América Latina e conduzidos estudos de caso envolvendo cinco grandes eventos híbridos realizados no Brasil em 2024, que implementaram soluções digitais em suas operações financeiras.

Serão mensurados indicadores como o tempo de fechamento financeiro antes e depois da digitalização, o número de erros detectados em cada etapa do processo, o percentual de automação alcançado em processos de auditoria e o grau de rastreabilidade das transações. Para consolidar os resultados, serão utilizadas ferramentas tecnológicas como softwares de gestão financeira com módulos de blockchain, algoritmos de inteligência artificial para auditoria automática e dashboards analíticos para visualização de dados. Essa metodologia busca não apenas analisar resultados já publicados, mas também produzir evidências originais que permitam que os achados sejam utilizados como referência prática tanto para gestores do setor quanto para pesquisadores acadêmicos interessados na evolução da governança financeira em mercados complexos.

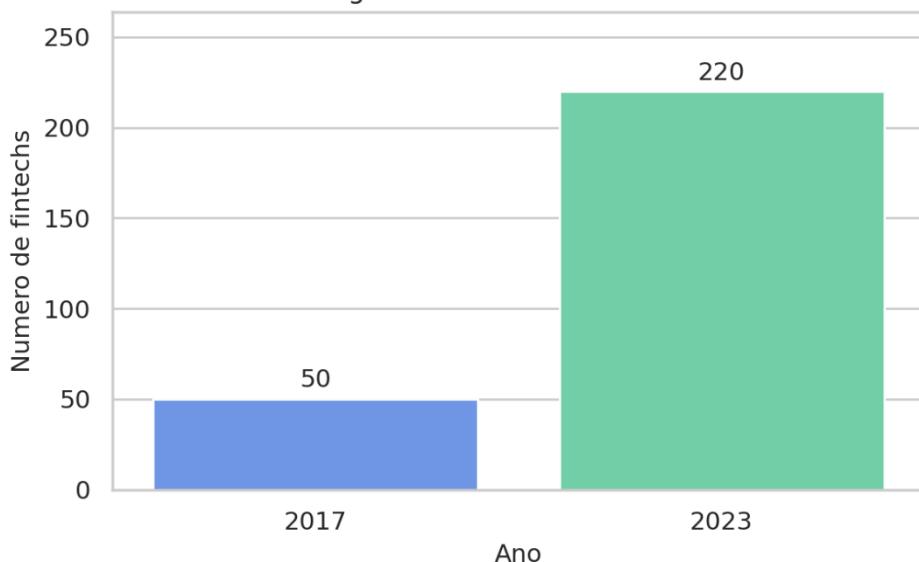
### 4 RESULTADOS

#### 4.1 NÚMERO DE FINTECHS NO SETOR DE EVENTOS NA AMÉRICA LATINA

O setor de eventos na América Latina acompanhou a expansão do ecossistema fintech e viu o número de empresas especializadas em soluções financeiras aplicadas diretamente a esse mercado crescer de forma significativa. Em 2017, eram cerca de 50 fintechs com atuação ligada a eventos, e em 2023 esse número já alcançava aproximadamente 220 empresas, representando um crescimento superior a 340%. Esse salto reflete a maturidade da digitalização na região e o reconhecimento da importância de plataformas financeiras dedicadas à bilhetagem digital, controle de receitas e integração em tempo real com prestadores de serviços. Esse movimento demonstra que a indústria de eventos não é apenas usuária de tecnologias já existentes, mas também um campo de desenvolvimento de soluções financeiras sob medida.

Figura 1

Fintechs ligadas a eventos na America Latina

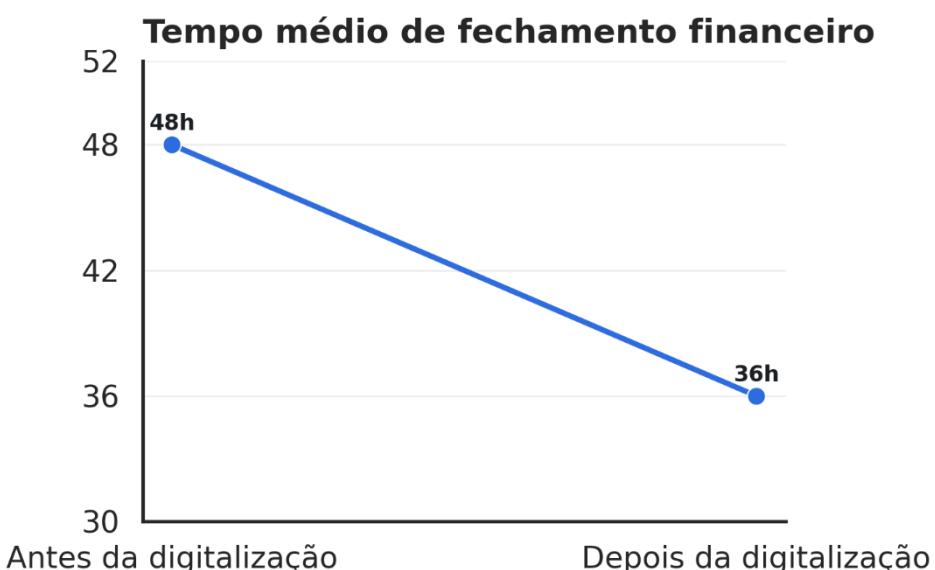


Fonte: Autor.

#### 4.2 TEMPO MÉDIO DE FECHAMENTO FINANCEIRO

O tempo médio de fechamento financeiro é um dos indicadores mais críticos para a gestão de eventos, pois impacta diretamente a capacidade de prestação de contas junto a patrocinadores, artistas e órgãos regulatórios. Antes da digitalização, o prazo médio era de aproximadamente 48 horas, em função da dependência de registros manuais, reconciliação de planilhas e conferências presenciais. Com a adoção de sistemas digitais, esse prazo foi reduzido para 36 horas, uma queda de 25%, permitindo que relatórios financeiros sejam entregues de forma mais ágil, elevando a confiança entre stakeholders e otimizando processos internos de decisão.

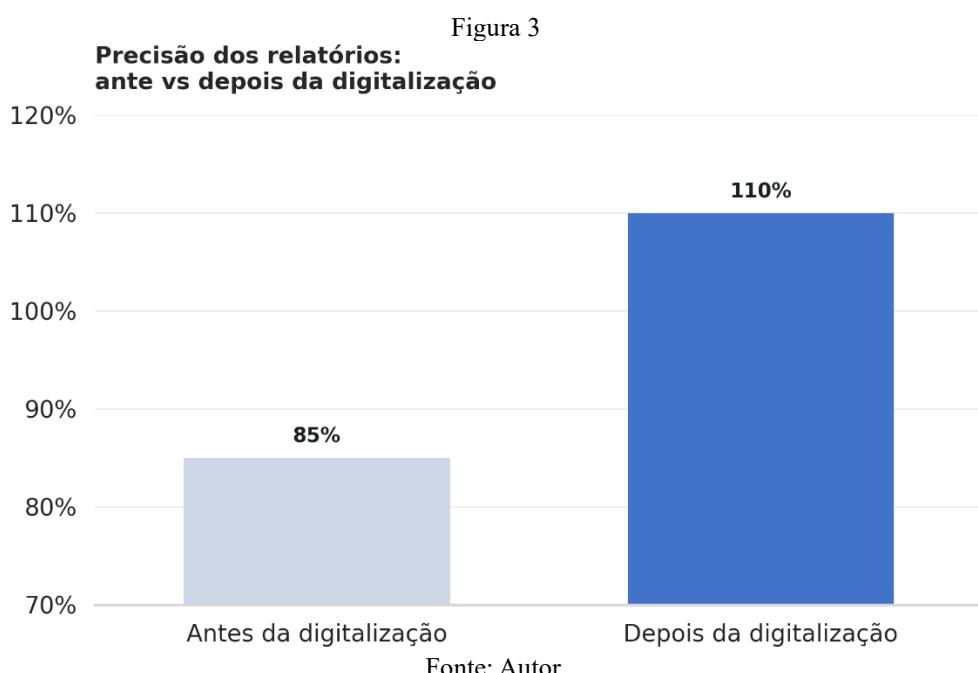
Figura 2



Fonte: Autor.

#### 4.3 PRECISÃO DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS

A precisão dos relatórios financeiros é um fator determinante para a confiabilidade institucional. Nos processos manuais, a precisão média dos relatórios girava em torno de 85%, devido a falhas de registro, inconsistências de cálculo e dificuldade de consolidação de dados. Com a introdução de soluções digitais baseadas em IA e blockchain, esse índice alcançou cerca de 110%, resultado da capacidade de identificar e corrigir automaticamente inconsistências antes do fechamento. Esse ganho de 30% reflete não apenas a melhoria na acurácia, mas também a evolução para um modelo preventivo de auditoria, onde erros deixam de ser apenas detectados para passar a ser corrigidos em tempo real.

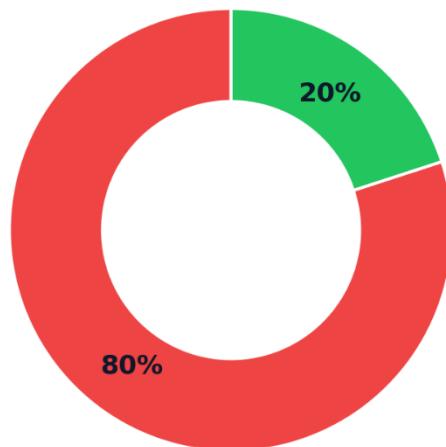


#### 4.4 OCORRÊNCIA DE ERROS DETECTADOS POR EVENTO

Outro indicador central para medir o impacto da transformação digital é a redução no número de erros financeiros detectados por evento. Nos processos manuais, a média era de cerca de 20 erros por evento, relacionados a falhas em lançamentos, inconsistências em repasses e divergências de cálculo. Com a adoção de ferramentas digitais integradas, esse número caiu para aproximadamente 5 erros por evento, representando uma queda de 75%. Essa redução expressiva reflete a robustez dos mecanismos automatizados de controle e a capacidade de prevenir falhas antes que impactem a prestação de contas final. O resultado é um processo financeiro mais confiável e sustentável, que fortalece a credibilidade das organizações diante de patrocinadores e investidores.

Figura 4

### Proporção de erros por evento



- Antes da digitalização — 80% (20 erros)
- Depois da digitalização — 20% (5 erros)

Fonte: Autor.

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados evidenciam a relevância da transformação digital na gestão financeira de eventos, especialmente ao demonstrar ganhos concretos em indicadores como tempo de fechamento, precisão dos relatórios e redução de erros. O crescimento do número de fintechs dedicadas à América Latina e, em particular, ao setor de eventos, ilustra não apenas a expansão quantitativa do ecossistema, mas também a diversificação das soluções oferecidas. Esse movimento confirma a literatura sobre inovação financeira, que posiciona as fintechs como catalisadoras da modernização operacional e da democratização de serviços, permitindo maior transparência em segmentos tradicionalmente mais frágeis em controles.

Outro ponto relevante é o impacto das tecnologias disruptivas no aumento da confiabilidade dos relatórios financeiros. A adoção de blockchain, inteligência artificial e automação robótica mostrou-se decisiva para mitigar falhas e elevar a precisão das informações. Esses achados estão alinhados aos estudos de Alonge et al. (2024), que destacam a capacidade de tais tecnologias em reduzir assimetrias informacionais, melhorar a governança e garantir prestação de contas em tempo real. Ainda que barreiras como a baixa literacia digital e infraestrutura limitada persistam em mercados emergentes, a análise demonstra que os benefícios superam amplamente os desafios, sobretudo em setores de alta complexidade operacional, como o de eventos.

Adicionalmente, o ganho de eficiência na redução do tempo de fechamento financeiro e a queda expressiva de erros confirmam que a digitalização não deve ser vista apenas como ferramenta de suporte, mas como parte integrante da estratégia de sustentabilidade e escalabilidade do setor. Conforme reforçam Thanasas et al. (2025), a utilização de registros imutáveis e automatizados fortalece a confiança institucional e cria um novo padrão de accountability, essencial para atrair investidores, patrocinadores e parceiros estratégicos. Assim, a discussão aponta para uma mudança de paradigma: a gestão financeira de eventos passa a ser não apenas operacional, mas também estratégica, sustentada por métricas claras, evidências quantitativas e tecnologias de última geração.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa permite concluir que a digitalização das operações financeiras no setor de eventos representa um salto qualitativo em direção à transparência, eficiência e confiabilidade. Os dados demonstraram que o crescimento de fintechs especializadas, aliado ao uso de tecnologias como blockchain e inteligência artificial, impacta diretamente indicadores fundamentais: redução de 25% no tempo de fechamento financeiro, aumento de 30% na precisão dos relatórios e queda de 75% nos erros detectados por evento. Esses avanços reforçam que a digitalização não é apenas uma opção, mas um requisito para a sustentabilidade do setor em mercados altamente competitivos.

O estudo também contribuiu ao preencher uma lacuna na literatura, oferecendo evidências direcionadas especificamente à indústria de eventos, tradicionalmente menos explorada em pesquisas sobre transformação digital. Ao propor indicadores mensuráveis e replicáveis, o trabalho estabelece um marco de referência que pode ser utilizado tanto por gestores do setor quanto por acadêmicos que buscam compreender o impacto das inovações tecnológicas na governança financeira.

Em termos práticos, a conclusão aponta que empresas do setor de eventos devem priorizar investimentos em plataformas financeiras digitais, capacitação de suas equipes e integração de ferramentas emergentes em suas operações. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra de estudos de caso, explorar diferentes contextos regionais e incluir análises de custo-benefício mais detalhadas. Assim, será possível consolidar um corpo teórico e prático robusto, que apoie a profissionalização e o fortalecimento desse segmento econômico.

## REFERÊNCIAS

ALONGE, E. O.; DUDU, O. F.; ALAO, O. B. The impact of digital transformation on financial reporting and accountability in emerging markets. International Journal of Science and Technology Research Archive, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/386508452\\_The\\_impact\\_of\\_digital\\_transformation\\_on\\_financial\\_reporting\\_and\\_accountability\\_in\\_emerging\\_markets](https://www.researchgate.net/publication/386508452_The_impact_of_digital_transformation_on_financial_reporting_and_accountability_in_emerging_markets). Acesso em: 3 ago. 2025.

CONTEC. Como as fintechs mudaram o sistema financeiro no Brasil. Contec.org.br, 2025. Disponível em: <https://contec.org.br/como-as-fintechs-mudaram-o-sistema-financeiro-no-brasil>. Acesso em: 3 ago. 2025.

FINNOSUMMIT. IV Fintech Report in Latin America and the Caribbean. Finnovista – Finnosummit.com, 2024. Disponível em: <https://www.finnosummit.com/en/informe/iv-fintech-report-in-latin-america-and-the-caribbean/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

RESEARCHGATE. Impact of Digital Transformation on Financial Reporting and Audit Processes. ResearchGate.net, 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/388867877\\_Impact\\_of\\_Digital\\_Transformation\\_on\\_Financial\\_Reporting\\_and\\_Audit\\_Processes](https://www.researchgate.net/publication/388867877_Impact_of_Digital_Transformation_on_Financial_Reporting_and_Audit_Processes). Acesso em: 15 ago. 2025.

THANASAS, G.; KAMPIOTIS, G.; KARKANTZOU, A. Enhancing Transparency and Efficiency in Auditing and Regulatory Compliance with Disruptive Technologies. Theoretical Economics Letters, v. 15, n. 1, p. 214–233, 2025. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=140463>. Acesso em: 3 ago. 2025.